

Notícias de Guimarães

Ano 17.º N.º 846
GUIMARÃES, 18 de Abril de 1948
Red. e Adm., R. da Rainha, 66-A. Tel. 4319
Comp. e Imp., Minerva Vimaranesa. Tel. 4177
Visado pela Censura. Avença

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

Os Paços do Concelho

IX

Encaminhá-vamo-nos no último artigo para lançar a ideia de uma união de todos os amigos de Guimarães que se interessem pela conclusão do edificio da Câmara.

Convém, todavia, para completo desanuviamento do ambiente, começar por desfazer uma lenda que, sub-repticiamente, se tem deixado espalhar e em que muita gente acredita, de que a parte já feita do edificio tem de ser destruída porque... *são ordens!* Mas ordens de quem? Quem dá ordens à Câmara Municipal de Guimarães para fazer ou desfazer qualquer coisa, em contrário às deliberações que, legitimamente, tenha tomado? Que espécie de disfarce é esse com que se tenta, porventura, alijar responsabilidades que, de facto, mesmo para consciências embotadas, seriam de peso apavorante?

As câmaras municipais são independentes dentro da órbita das suas atribuições; só obedecem à lei e a mais nada. Não têm superior hierárquico; são autónomas e as suas deliberações inatacáveis desde que não infringam as normas legais administrativas que as regulam. A deliberação em virtude da qual ficou aprovado o projecto dos Paços do Concelho e se mandou proceder à sua execução foi e continua sendo legal; só pela mesma Câmara pode ser alterada ou revogada, e isso mesmo pelo facto de não ser constitutiva de direitos. Se uma nova deliberação anulasse ou alterasse a anterior que mandou edificar os Paços do Concelho, o presidente e os vereadores que a votassem teriam de assumir, integralmente, a responsabilidade do acto praticado, sem que nunca e de nenhuma forma lhes fosse lícito, legal e moralmente, desculparem-se com insinuações, conselhos, opiniões, promessas ou ameaças de qualquer entidade, por mais elevada, em qualquer categoria, que ela fosse.

Acima da Câmara Municipal deste concelho, pelo que respeita à construção ou demolição do edificio, só uma lei ou decreto com força de lei que se lhe impusesse, claramente, nesse sentido; essa lei ou decreto não saiu até hoje no «Diário do Governo», nem é provável que saia porque seria, pelo menos, insolito que se alterassem as normas administrativas em vigor, simplesmente para impor a revogação e substituição de um acto administrativo legal, que apenas pode interessar, particularmente, a um concelho do País.

Não pretendam atirar para cima de outrem com o odioso de qualquer deliberação nesse sentido, porque tal fantasia só momentaneamente poderia produzir efeito à custa de muita ignorância e os menos lidos sabem que quanto mais alta é a jerarquia de uma autoridade mais inconcebível se torna que ela transcenda os limites do respeito que lhe é devido.

Acabe-se, pois, com a lenda; deixem de acobertar-se, à socapa, com ordens que não podem existir senão na imaginação de quem gostaria de as receber nesse sentido ou, por baulação se não deficiência mental, as pretenda encontrar em simples referências ou modos de ver de quem quer que, tendo muito mais em que pensar e problemas imensamente mais importantes para resolver, só ligeira e superficialmente possa dar uma opinião sobre tal assunto e esta mesmo, porventura, sugerida por elementos de informação inexactos e incompletos.

A demolição, se um dia tivesse de ser um facto, haveria de ser deliberada em sessão da Câmara e os nomes daqueles que lhe tivessem dado o seu voto teriam de constar de uma acta a que ficariam amarrados para sempre, sem que dela pudesse, sequer, transparecer que tivessem votado coactos ou servilmente para cumprir ordens, fossem elas de quem fossem.

Demais, tudo isto são considerações a que nos força a insistência de certos boatos que, surdamente, correm e que é preciso desfazer com energia, de uma vez para sempre; porque, se sairmos do campo abstracto em que sempre nos esforçamos por nos manter, para considerarmos, por uns momentos, as nossas vereações sob o aspecto individual das pessoas que as constituem, nós só temos motivos para confiar, de tal modo nos merecem respeito e consideração o carácter, a inteligência, a independência cívica e o bairrismo de todos elas. Não precisamos, pois, de nos preocupar e perder tempo com tais atoardas, mas convém, mesmo assim, mostrar a sua inanidade.

Compete às câmaras municipais, no desempenho das suas atribuições, taxativamente determinadas no Cód-

igo Administrativo, adquirir os bens imobiliários que lhes sejam necessários para o serviço do município ou para cumprimento de encargos que lhes sejam impostos por lei. Adquirir é obter, é conseguir, e um dos meios de obter, conseguir e, portanto, adquirir um edificio necessário para os serviços municipais é construí-lo ou acabar de o construir, se a obra já está em execução. E, para assim o decidir, não há lei alguma que as obrigue a pedir licença a qualquer entidade ou que as sujeite a qualquer beneplácito; o que lhes é preciso é, somente, boa vontade e dinheiro para a execução da obra.

Mas este também se arranja sempre, desde que exista a boa vontade e a opinião pública, de que as vereações não podem deixar de ser fiéis intérpretes, favoravelmente se manifeste.

Nós sabemos que hoje as câmaras não são constituídas tão simplesmente como eram outrora; delas fazem parte um presidente e um vice-presidente nomeados, livremente, pelo Governo e os vereadores eleitos por um conselho municipal que, por sua vez, é constituído pelo referido presidente da câmara e por representantes das juntas de freguesia, misericórdias, ordens, sindicatos, casas do povo e organismos corporativos.

Os vereadores têm que ser municipais e representam, sem dúvida, embora a forma indirecta da sua eleição, o agregado das pessoas residentes na respectiva circunscrição municipal.

O presidente da câmara não é vereador nem eleito pelo município; é nomeado pelo Governo, de entre os respectivos municípios, podendo, porém, ser estranho ao concelho quando o Governo entenda que circunstâncias excepcionais o justificam.

Mas, seja município ou não o seja, nada autoriza a supor que, pelo facto de não ser vereador nem eleito directamente ou indirectamente pelos municípios, ele não se dedique, para honrar a confiança do Governo, ao bem e ao progresso do concelho.

Os vereadores são livres no exercício das suas atribuições e ao presidente apenas compete orientar e coordenar a acção municipal, bem como superintender na execução das deliberações da câmara, das quais ele participa pelo seu voto, exactamente como os vereadores.

O nosso fim, com estes esclarecimentos, que para muitos serão supérfluos mas aproveitam a uma grande maioria que não se ocupa de assuntos desta natureza, é mostrar que existe uma câmara com atribuições iguais ou muito semelhantes às que funcionavam antigamente, com a mesma autoridade e com as mesmas responsabilidades.

O facto de fazer parte de um presidente nomeado pelo Governo e dos Ministérios do Interior e das Finanças exercerem inspecção sobre os corpos administrativos não exime as vereações de responsabilidade moral perante os municípios quanto à forma de as atender nas suas necessidades e nas suas aspirações, nem as autoriza a um cómodo encolher de ombros, sacudindo de si para outros as culpas que lhes caibam, quando elles tenham razões de queixa ou de desgosto. A inspecção do Governo tem apenas por fim averiguar se os corpos administrativos cumprem as obrigações impostas por lei e se os seus serviços funcionam regularmente e no interesse do público.

Concluir o edificio da Câmara é, manifestamente, cumprir uma das obrigações impostas por lei — a de bem instalar os serviços municipais para que eles funcionem regularmente e no interesse público.

E, sendo assim, como é, não há motivos para desânimos, como mostraremos no artigo seguinte.

Beneficência do «Notícias»

Transporte. 215\$00

Para os nossos pobres irmãos recebemos da Ex.^{ma} Senhora D. Livia Schindler Franco, viuva do inesquecível Conselheiro João Franco 100\$00

A transportar 315\$00

Os nossos melhores agradecimentos em nome dos contemplados.

A VOZ DAS FREGUESIAS

Luz para o Espírito -- Luz para a Vida

—aspirações gratíssimas das freguesias de

Taboado -- Mascotelos -- S. Tiago de Cadoso -- Gondar -- S. Paio de Figueiredo

Taboado

Prosseguindo na nossa faina de focar as necessidades das freguesias do concelho de Guimarães fomos de longada até Taboado.

Ali, deparamos com um povoado onde, pela primeira vez, encontramos caminhos razoavelmente conservados, a Igreja e o Cemitério em muito bom estado, indústria em bom funcionamento e outras coisas mais, de secundária importância, mas que como as mais avultadas, se encontram em situação de sensível agrado local, o que constitui o orgulho das entidades da freguesia.

Contudo e como não podia deixar de ser, não tem sido bastante o esforço dessa gente bairrista e trabalhadora, para que todos os problemas da freguesia dispensassem a solução que tanto se impõe.

E não há dúvida alguma. Tem razão de ser a mágoa dos taboadelenses por não depender de si a realização de umas tantas aspirações, pois, a avaliar pelo que está feito, não se faria esperar.

Em primeiro lugar surge a aspiração que em toda a parte se tem verificado existir: Escola oficial em edificio próprio e luz eléctrica.

O ensino escolar é a preocupação primordial em todos os sectores, o que, aliás, é altamente louvável e prestigioso.

Nesta freguesia, não pode dizer-se que não tem sido eficaz o ensino. Mas existe bastante mágoa pela falta de edificio oficial, tendo a freguesia de depender do património particular.

Quando à energia eléctrica, quase nem é preciso referir como seria de grande utilidade para a população e para o próprio meio.

De uma maneira geral, quase todas as freguesias rurais estão privadas de electrificação, o que está em contraste flagrante com a época que se atravessa, onde imperam a luz e o som.

Quando a caminhos há somente três que estão em estado menos bom, e que carecem de reparação urgente. São eles: o que vai da estrada municipal a Vizela e os que ligam esta freguesia às de Infias e de Pinheiro.

Verifica-se ainda a necessidade de ser instalada cabine pública com telefone e da mesma maneira se constata fazerem muita falta a construção de fontanários com água potável — o que não possui e é imprescindível a bem da saúde pública.

Mascotelos

Descendo um pouco do alto de S. Cipriano, detemo-nos em S. Vicente de Mascotelos. Freguesia pequena e de reduzido número de paroquianos — três centenas somente vivendo em 73 núcleos familiares — nem por isso deixa de ostentar fresco aseo na sua Igreja e bom arranjo no cemitério.

Falámos com o seu pároco, sacerdote dedicadíssimo à sua missão e que não escondia o seu prazer ao ver-nos admirados com a beleza da sua ermida.

Mas uma mágoa o ensombra, ensombrando uma grande parte da sua freguesia. As suas lamentações, eco do sentir da Junta e de todos os santamarenses, resultam da falta de electrificação em determinadas partes do povoado, abrangendo a Igreja e vários aglomerados de moradias.

E essa falta é tanto mais arrelviadora, precisamente porque a energia eléctrica se encontra a escassos duzentos metros do local onde mais é precisa: na Igreja e lugares circunvizinhos.

Então na Igreja seria muito útil, pois quase todos os serviços religiosos são feitos de madrugada ou à noite, para aproveitamento do operariado,

sendo a falta de luz altamente notória então.

Os caminhos de Mascotelos estão em mau estado. O que liga com a estrada nacional tem um troço bastante mau, o que em tempo pluvioso o transforma em autêntico lamaçal. Igualmente carecem de arranjo os caminhos de S. Vicente ao Padrão e o de Bugalhós, o que deve ser feito quanto antes, para que não fiquem de todo maus.

A freguesia não está provida de correio nem de telefone.

O correio vai para uma casa particular, não havendo, portanto, posto rural. E quanto a comunicações urgentes, só com o recurso de algum telefone particular, aliás, sensivelmente distante do aglomerado paroquial.

Há só uma fonte para uso dos moradores desta freguesia, o que é muito pouco, evidentemente. A construção de pelo menos dois fontanários seria uma utilidade preciosa para os moradores.

Concretizando, temos: precisão absoluta de electrificação do resto da freguesia, melhoramento facilimo visto a corrente estar já no próprio povoado; arranjo urgente do caminho principal que liga à estrada nacional, no ponto em que se encontra em mau estado, à entrada da freguesia; reparação dos outros dois caminhos; correio e telefone; fontanários.

Tudo isto de necessária e facilitada realização, o que daria mais vitalidade ao meio fazendo-o vibrar como quando se realizam as antigas e populares feiras de Santo Amaro!

S. Tiago de Cadoso

Mesmo junto da Igreja de Mascotelos tem começo a freguesia de S. Tiago de Cadoso, aglomerado populacional que ronda o meio milhar de paroquianos, residindo em oitenta e cinco fogos.

Religiosamente está esta freguesia a ser pastorada pelo Pároco de Mascotelos, e como esta não tem luz eléctrica, nem água potável, nem telefone. Mas, ainda em mais escuridão que aquela, não tem escolas, não tem cemitério nem uma estrada que a ligue à sede do Concelho!

Sempre que se nos depara uma freguesia sem escola, sentimos uma grande mágoa, pois não faz sentido que, quando tudo se encaminha para uma superior educação dos povos, existam ainda largos sectores onde o analfabetismo impera e prospera.

E' grande a responsabilidade de quem não procura solucionar este grave problema, que há-de fatalmente fazer do indivíduo de amanhã um ser depauperado e falho de formação.

Outro assunto não menos importante: o caso do cemitério. Será o adro de uma igreja o lugar próprio para enterramentos? Há muitos anos, talvez. Hoje, não!

A freguesia tem alguns caminhos em regular estado e outros que reclamam reparação urgente. Estão neste caso: o caminho desde Creixomil até à Veiga e a estrada que sai de Mouril (da estrada do Pevidém) e que vai até Santo Amaro.

O templo de S. Tiago encontra-se em regular estado, mas nota-se que não seria desacerto algumas reparações. Pô-las em prática sem mais demora seria o ideal, pois agora são mais fáceis e menos onerosas que mais tarde. Para este empreendimento será bastante o brio dos paroquianos desta freguesia que, certamente, não hão-de querer deixar que os seus créditos baixem.

Há ainda falta de fontanários com água boa, para serventia pública, pois as fontes com água potável são pertença de particulares.

O serviço do correio é perfeito, mas não há telefone, o que causa sérios embaraços quando há necessidade de socorros urgentes.

Luz eléctrica! Iluminação das casas, pelo menos, eis o grito do povo!

Já não sabemos mais que dizer perante esta grande necessidade de toda a gente que tem de viver, trabalhar e

(Conclui na 2.ª página)

SOMBRAS

Perde às vezes pra mim finalidade
Esta vida que traço e sigo recta.
Talvez defeito de emotividade,
Talvez de ter uma alma de poeta.

Eu quero ser amada de verdade,
Eu quero olhar a vida bem concreta,
Esta vida que me verga à tempestade
Mas não desnuda a minha alma inquieta.

Meu coração fiel—longe de usura—
Só em permuta dá sua ternura:
Precisa de certeza e confiança.

Braços robustos, meigos, generosos,
Que o embalem fortes, amorosos,
Como no berço se embala uma criança!

ZITA DE PORTUGAL.

FARPAS

Foi na semana passada:
Numa manobra arriscada
Em traço de momento
Que Lucifer preparou,
Uma caminheta entrou
Num estabelecimento!

O caso foi bem falado
E, com graça, comentado
Por ter sido tão... *limpinho!*
Sem recio a qualquer mágoa
Resolveu ir... meter água
Aonde se vende vinho!

Pelo que se ouviu contar
Ou anda tudo no ar
Ou o caso teve enquiço!...
Então a Cervjaria
Serviu, num claro dia,
De Estação de Serviço?!

Com tão grande habilidade
Era amiga da cidade
Esta grande caminheta,
Se pregasse um forte beijo
Num cansado animalito
E numa feia carreta!...

'Stou a ver, infelizmente,
Que o velho coche indecente
Tem «pedrinha d'encantar»!
Nem certa bomba... segredo
— A quem todos têm medo —
E' capaz de o liquidar!!!

Pode, alguém, pensar, dizer
Que eu nunca soube escrever
Porque repito os assuntos...
«Água mole em pedra dura
Tanto bate até que fura»
Mas aqui... bato em defuntos!

Darmoa.

INTERESSES DE GUIMARÃES

Regressaram da Capital os Srs. Dr. Augusto Ferreira da Cunha e Coronel Mário Cardoso, respectivamente Presidente da Câmara Municipal e da S. M. S., que foram tratar, junto das entidades oficiais, de assuntos de interesse para Guimarães.

Suas Ex.^{as} foram recebidos pelos Srs. Presidente da República, Presidente do Conselho, Ministros das Obras Públicas e da Educação Nacional e ainda pelos Srs. Director Geral dos Serviços de Urbanização e Presidente do Instituto para a Alta Cultura, junto dos quais foi advogada a necessidade do prosseguimento das obras do edificio da benemérita Sociedade Martins Sarmento.

Recital de Piano

de Enrico Tomaz de Lima

Conforme anunciamos já, é no próximo dia 29 do corrente que o ilustre professor e «virtuoso» Enrico Tomaz de Lima realiza o seu recital de piano no Salão Nobre do Grémio do Comércio de Guimarães.

Dada a categoria do Artista, as inúmeras simpatias de que goza no meio vimaranense, e, sobretudo, o programa que escolheu, antevemos, desde já, esgotada a lotação do salão nobre do Grémio do Comércio.

Mestre Tomaz de Lima é o segundo

Bodas de Prata Sacerdotais

do Rev.
António Alberto Ribeiro

A freguesia de Silvares esteve em festa na passada quinta feira por motivo da comemoração das Bodas de Prata sacerdotais do seu incansável e bondoso Pároco o Sr. Pa-



dre António Ribeiro que, naquele dia e por tal motivo, recebeu as felicitações dos seus paroquianos e dos muitos amigos e admiradores que conta em todo o concelho.

Para solenizar aquele acontecimento houve, no referido dia, diversos actos religiosos, os quais decorreram com muito brilho e registaram grande afluência de fiéis.

Notícias de Guimarães, que conta o ilustrado sacerdote no número dos seus bons amigos e que tem em muito alto apreço as admiráveis qualidades que como Homem e como Sacerdote o impõem à consideração geral, associa-se muito gostosamente às homenagens que lhe foram prestadas ao cabo de 25 anos de magnífica vida sacerdotal e deseja a S. Ex.^a as maiores prosperidades.

Loa, essa Casa elegante
Que vai abrir qualquer dia,
Espera o feliz instante
De lhes mostrar... fidalguia.

pianista português (o primeiro foi Viena da Mota) que vai interpretar a difficilima «Valsa-Capricho» de J. Strauss, o Rei das Valsas, e Tausig, discípulo dilecto de Liszt, que fez a transcrição para piano da referida Valsa-Capricho.

CONTRASTES!... Reportagem da Viagem A voz das Freguesias

Lisboa - Porto - Lisboa

Continuação

Interesses de Guimarães

Como já foi noticiado, esteve em Lisboa, a fim de tratar de assuntos respeitantes ao progresso desta terra, o Senhor Vice-Presidente da Câmara em exercício, nosso prezado amigo e distinto clínico, Sr. Dr. Augusto de Castro Ferreira da Cunha. Embora nada saibamos do resultado dessa deslocação, muito prazer teremos em ouvir dizer que Sua Ex.^a conseguiu, pelo menos em parte, compensar o sacrifício que fez com a realização de alguns melhoramentos. E falamos em sacrifício, porque, de facto, ele deve ter existido, visto que o Sr. Dr. Augusto Cunha tem sacrificado os seus afazeres profissionais em benefício dos interesses da sua terra. É louvável, sem dúvida, essa dedicação bairrista, mas por outro lado não lhe desagradaria o facto de ser aliviado das responsabilidades daquele cargo, não porque lhe falte a competência e a boa vontade de trabalhar por Guimarães, assim como a confiança absoluta do Ex.^{mo} Chefe do Distrito, mas apenas por se tratar de um clínico com numerosa clientela e que, por esse motivo, só pela força das circunstâncias se encontra nessa situação. E a esse propósito, perguntamos: Não haverá em Guimarães, isto é, numa população de cerca de noventa mil habitantes, uma pessoa em condições de ser nomeado Presidente da Câmara e onde, sem sacrifício e com disponibilidade de tempo, possa tratar dos assuntos inerentes ao cargo? Como estamos convencidos de que estas considerações não vão de encontro aos desejos do Sr. Dr. Augusto Cunha, por quem temos muita estima e muita consideração, nem Sua Ex.^a nem nenhuma pessoa de boa fé poderá supor que nelas existe qualquer intenção oculta. Incapazes, como sempre, de atraiçoaarmos a Verdade, somente queremos salientar que ainda há Vimaraneses que sacrificam as suas comodidades e os seus próprios interesses materiais em prol do amor que dedicam à sua terra. Está neste caso, o Sr. Dr. Augusto Cunha.

Insistindo mais uma vez

Numa notícia sobre corridas de toiros, recentemente realizadas em Espanha, dizia-se o seguinte: «A única praça em que a corrida decorreu com interesse, foi a de Cartajena, tendo Manolo Navarro cortado orelhas e rabo». E é assim, com selvagens desta natureza, que a *multidão* procura distrair-se, com interesse e com agrado, assistindo a esses espectáculos de cortar orelhas e rabos aos toiros, em plena arena! Poderá isso representar progresso da cultura social dos Espanhóis? Se assim fosse, a palavra «Civilização» deveria ser banida do vocabulário desse povo!...

Efeitos da moda

A moda é sempre motivo de sérias preocupações, sobretudo por parte de quem, por por mais extravagante que ela seja e por mais dispendiosa que se torne, deseja adaptar-se às suas exigências. De preferência, essas preocupações acentuam-se no elemento feminino, mesmo que da sua adopção resulte a deselegância e até o ridículo. Evidentemente, que há excepções a essa regra e é por isso que a moda das saias compridas tem dado que fazer e que falar. A esse respeito, lemos, há dias, o seguinte:

«A moda e a exploração»
Escreve-nos uma senhora longa carta chamando a nossa atenção para a exploração que se está fazendo, em

tecidos e retrozaria, para vestuário feminino, tomando por base as últimas modas.
Embora o assunto não seja da nossa especialidade, registamos o protesto, tanto mais que todos somos atacados nas algebras e são, afinal, os homens que pagam esses caprichos...
Diz-nos esta senhora: «Pensa v. que as saias compridas e esses horríveis chapéus agora inventados para as pobres mulheres, obedecem a alguma regra de elegância ou de moral? Nada disso! O que se pretende é um maior consumo de tecidos, de enfeites, de espantosas guarnições, porque tudo isso, muito mais complicado do que a simplicidade dos vestuários antes da guerra, custa hoje muitíssimo mais, importando facturas inaceitáveis para gente pobre e de juízo».

Quer dizer: os ditadores da moda estão, escandalosamente, ao serviço dos negociantes exploradores.
Se todas as senhoras pensassem como aquela que escreveu a carta em referência, não haveria moda que, ora levasse a saia para cima do joelho, ora para junto do tornozelo. Iguamente não predominaria a desengraçada *estética* dos chapéus e outras coisas mais que tiram a uma senhora elegante as belezas com que a própria Natureza a tornou formosa. Porém, cada cor tem o seu paladar!...

Civilização ou barbaria?

Há dias, esteve iminente um choque de automóveis, junto ao Banco de Portugal. Foi por uma *unha negra* que o desastre se não deu, mas se se tivesse dado as consequências poderiam ser muito funestas. Citamos este caso para lembrarmos, mais uma vez, a necessidade de ser criado o serviço de sinaleiros. Esse serviço já foi criado em Famalicão, onde o número de guardas da P. S. P. é, segundo nos dizem, muito inferior ao de Guimarães. Além disso, o serviço de policiamento continua a ser muito deficiente, factos para os quais chamamos a atenção de quem de direito no sentido de tudo se remediar da melhor forma, isto é, quer conseguindo os sinaleiros, quer melhorando o policiamento da cidade, para o qual se torna necessário mais pessoal para a área que deve ser policiada.

Vária

«— Margarida — exclamou o moço — acredito que és feiticeira: que lês aqui nesta mão?»
— Vejo duas linhas fundamentalmente traçadas — replicou serenamente a velha. São os seus dois caminhos da vida. O primeiro vai direito à felicidade; o segundo à desgraça.
— E qual deles me impele o destino a seguir?
— O destino não impele ninguém; nós somos que o impelimos a ele. Quem é superior às paixões, que enfermam a humanidade, leva-o de rastros por onde deseja; aquele que se deixa dominar por elas, esse volta desatinado na fúria do turbilhão dos acasos incertos, e desculpa-se, chamando destino ao que é resultado da própria fraqueza.»

Arnaldo Gama.
*
Quita, toma, pon, trae, saca, dá, llena.
Nos movemos dum lado para outro en hora mala, en hora buena, en el aliénto, en el desánimo, la alegría y la pena.
Y todo: para que? por qué? hasta quando?
Inútil preguntar. La voz que ordena sólo sabe mandar: Quita, pon, trae, saca, dá, llena.
Alfredo Manqueria.
*
«... E' preciso ficar, vencer

II — O regresso

Saídos de manhã, sob uma chuva torrencial da cidade de Guimarães, lembrando uma urbe flandrina, e mal chegados ao Porto, à três e meia da tarde, estamos pontualmente nas Pedras Rubras. A viagem de camonete, confortável e sólida, leva-nos até ao aeródromo em quinze minutos. Toda a cidade patinada de cimento, molhada pela chuva insistente, tomava um ar nórdico, de uma beleza excepcional, que o mau tempo avoluma e embelza. O Douro colava a sua serpente cinzenta entre margens alcantiladas e vulcânicas. A hora da tabela, com chuva e re-stricta visibilidade e com o céu enublado e coalhado de nuvens cinzentas e prenes, descolámos. Segue-se uma pequena espiral em volta do campo e ganhando altura o «Dakota», atinge rapidamente a altitude necessária e toma a direcção do sul. Mal se divisam e adivinham os campos arrabaldinos do Porto e de Leixões. Já sobre nuvens voamos a uma altitude de 1.500 metros, que se modifica para 1.800 metros. A viagem segue normalmente. A resta do tracto é continuamente seguida de bem alto. Apodera-se de nós uma velada tristeza por não divisarmos todo o desenho da paisagem mollhada pelas chuvas hibernais. Perde-se esta esperança. E surge para nós este dilema: como passar o tempo? A leitura de uma revista, o acompanhamento pelo mapa da hipótese de estarmos ou não sobre este lugar ou local, vão-nos en-

o desânimo, sufocar a vergonha e a angústia, para regressar à terra com o diploma em regra e gritar, na cara daquela descarada, que também ela, D. Mimma, sabe as coisas que dizem os professores, que uma coisa são os mistérios de Deus e outra, muito diferente, a obra da natureza. Mas há um senão: as suas mãozitas hábeis. A senhora D. Mimma (a velha parteira de 56 anos de idade que, expulsa do lugar onde há 35 o exercia por não ter o diploma, vai tirar o curso oficial) contempla-as piedosamente através das lágrimas. Seriam ainda capazes de se mexerem, agora, estas mãozitas como dantes? Estão como presas por todas aquelas noções científicas. Tremem, e já não vêem... O professor deu à senhora D. Mimma os óculos da ciência, mas fez-lhe perder, irremediavelmente, a vista natural. E de que poderão valer amanhã à senhora D. Mimma os óculos, se já não vê?»

Pirandello.

*
Uma quadra de Carlos Amaro
Enquanto alegre tu danças, a minh'alma até desmaia; aíl poc-me a cabeça a roda a roda da tua saia.

*
Os ideais são como as estrelas — nunca as alcançamos; mas assim como os marinheiros no oceano, por eles fazemos o nosso roteiro.

Carl Shurtz.

Biblioteca Municipal

A Câmara de Guimarães, em 1866, representou ao governo pedindo a concessão dos livros em duplicado das diversas livrarias públicas para assim constituir a biblioteca municipal.

Já em 1858 se falara na criação de uma biblioteca pública — as ricas livrarias dos conventos extintos haviam ido para Braga, que se opôs àquela criação, ficando com os livros.

Tecidos de Algodão e Seda

Acceita representação em Lisboa, R. DA SILVA PACHECO — Rua dos Douradores, 134-2.º.
Informar: Silva Guimarães & C.ª e Macedo, Magalhães & C.ª — Guimarães. 806

VENDE-SE

Uma morada de casas de boa construção, de pedra, com 3 divisões e cozinha, corte para cevados, terra para horta e um pequeno jardim, bem situada, na Rua da Arcela, desta cidade. Prestam-se esclarecimentos na nossa Redacção. 811

cheando os minutos. Consultámos a hora. Olhámos com interesse as máscaras serenas e confiantes dos passageiros.

Como o tempo é longo e rápido! Minutos, segundos, minutos, entretêm-nos a imaginação. Pelo espírito passam como num caleidoscópio, imagens, sensações, toda a espécie de lembranças diluídas e entretidas, mesmo enquanto vamos folheando uma revista colorida. Em poucos minutos mais e a meia viagem, uma gentilíssima «hospedeira», serve-nos um chá muito agradável e muito saborável, de bem alto.

As nuvens não nos largam. O vento quase que se não sente na sequência do voo sempre estável. O aparelho com uma precisão e um metodismo impeccáveis cumpre o seu dever, funcionando normalmente. Vemos pela rótula mollhada por gotas minúsculas as rotações dos dois potentes motores. Como o voo não nos deu possibilidade de acompanhar a pilagem já nossa bem conhecida, vamos imaginando a paisagem como se a vissemos. Pela hora calculamos com relativa precisão o sítio onde estamos ou vamos passando. Mas é sempre arreliante para quem como nós se entretém com a paisagem que se desdobra na bobine dos mouteis, dos rios, dos vales e do desenho, da missanga da natureza, não poder acompanhar toda a curva da costa, toda a oila marítima, tão piscatoriamente decorada com as aldeias, as praias, e os barcos minúsculos, como bonecos infantis. Tomado o chá, o «five-o'clock tea», habitual nestes voo, a visibilidade diminui e devido à insistência e impertinência da chuva, o crepúsculo antecede a sua hora. Sobre o Tejo espraia-se como um mar, como um delta que se alarga em vários canais, o «Dakota», a menor altura aproxima-se de Lisboa. Mal conhecemos Vila Franca, Alverca, o canal de Sacavém. Há luzes ao fundo da capital, envolvida por um nimbo azul cinzento. As horas vão caindo no regaço do tempo, os minutos acompanham a tarde morrente. Num minuto surgem as luzes vermelhas da torre de comando da Portela, aeródromo europeu. O avião numa espiral impecável procura aterrar, e somos prevenidos pela «hospedeira», para apertarmos os cintos. Mas tudo decorre normalmente e duas voltas sobre o campo mollhado dão-nos a ideia de que vamos pensar e a viagem está no fim. Aterrámos. Toda a viagem feita sobre nuvens, e sob uma chuva insistente, obliqua, den-nos uma sensação nova de conforto, de bem estar e de comodidade, que só as carreiras aéreas nos podem proporcionar. A capital com uma luz diluída, crepuscular, iluminou-se de súbito, precisamente quando aterrávamos. A chuva era cada vez mais diluviana. Mas a sensação reconfortante de termos voado com mau tempo, com chuva e sobre nuvens com tal segurança compensa-nos da hora da viagem na carlinga de um «Dakota», luxuosamente carregado. A viagem Lisboa-Porto-Lisboa em duas horas, é para nós sempre um passeio pleno de interesse e enriedade emocional. Vai-se da Avenida da Liberdade à Rua Sá da Bandeira num relâmpago. Só à chegada é que temos a sensação imprevista de termos partido há tão pouco tempo. E todas as emoções se fundem no mesmo desejo recíproco — partir chegar, chegar-partir, com qualquer tempo e a qualquer hora.

No MEU CANTINHO

A memória vai falhando. Em que ano publicou Antero de Figueiredo as suas **Pessoas de bem?**

Em 1943 ou 1944? Não tenho aqui o volume. Mas tenho presente que a minha nota respectiva era um tantito desamável. Quando agora apareceu o «Non sum dignus» não resisti a adquirir o derradeiro esforço do Publicista e agarrei-me a ele com a convicção de que me aborreceria.

Felizmente enganei-me. De 3 a 7 do corrente o livro correu prendendo e deleitando. Tive até pena de não poder urdir na mente a teia do seu enredo.

Há nele o belo descritivo de Antero. Há nele muita erudição e muito critério. O aborrecimento transformou-se em prazer alto. Há ainda na vida enganos bem felizes!

Correia da Costa.

FINALMENTE!

Com grande satisfação verificamos não ter bradado no deserto, quando pugnámos pela criação de policias sinaleiros na cidade, o que vinha constituindo mais que uma aspiração, uma necessidade.

Foi preciso insistir na ideia mas, felizmente, o pedido foi tomado na devida consideração, o que nem sempre acontece.

Os policias sinaleiros começaram ontem a fazer serviço em dois pontos de grande movimento na Praça do Toural, o que corresponde a dizer-se que desta forma se podem evitar consequências desastrosas.

Está de parabéns o Sr. Comandante da Policia.

Se fosse agora possível remediar outros males, por exemplo: a exhibição de mendigos e de vândios, o que poderia obter-se com um melhor policiamento da cidade, então só teríamos motivos para louvores.

Um Parque de Jogos?

Uma Comissão constituída por diversos e dedicados vimaranenses pretendendo levar a efeito nesta cidade a construção de um PARQUE DE JOGOS destinado à prática das seguintes modalidades desportivas: — Ténis, Quei em Patins, Vollei e Basket-Ball, está a empregar os seus esforços no sentido de obter os recursos necessários para que tal iniciativa, tão digna de ser acarinhada, possa ter realização.

Atenção à 4.ª página

comer, à luz de antiquadas candeias ou de tremeluzentes candieiros, como nos tempos dos nossos bisavós!
Não haverá quem remedeie um pouco estas necessidades? Há, temos a certeza de que há! E por isso apelamos, rogamos, suplicamos que deem escolas a quem as não tem; que deem água e luz a quem precisa desses elementos; que consertem caminhos e instalem telefones, para que os vimaranenses das aldeias sejam irmãos dos vimaranenses da cidade!

Gondar

Uma saltada a Gondar, para continuação da ronda desta semana.

Esta freguesia, com mais de um milhar de habitantes espalhados por duzentos e cinquenta fogos, dista da sede do Concelho 9 quilómetros.

A Igreja está em más condições e carece de reparação urgente, o mesmo acontecendo a alguns caminhos, nomeadamente: do Sumes, da Boa Vista à Ponte de Seres e de Soeiro. A freguesia não está abastecida de água potável nem possui fontes públicas e quanto a comunicações telefónicas só as que se conseguem da complacência particular.

Existe aqui a antiquíssima Ponte de Seres, que liga Gondar ao concelho de Famalicão por intermédio da freguesia de Pedome, ponte essa que se encontra em ruínas e está intransitável.

Também aqui há grande anseio pela electrificação da freguesia, sendo esta aspiração e a da construção de fonte-

NO MEU CANTINHO

A memória vai falhando. Em que ano publicou Antero de Figueiredo as suas **Pessoas de bem?**

Em 1943 ou 1944? Não tenho aqui o volume. Mas tenho presente que a minha nota respectiva era um tantito desamável. Quando agora apareceu o «Non sum dignus» não resisti a adquirir o derradeiro esforço do Publicista e agarrei-me a ele com a convicção de que me aborreceria.

Felizmente enganei-me. De 3 a 7 do corrente o livro correu prendendo e deleitando. Tive até pena de não poder urdir na mente a teia do seu enredo.

Há nele o belo descritivo de Antero. Há nele muita erudição e muito critério. O aborrecimento transformou-se em prazer alto. Há ainda na vida enganos bem felizes!

Nem sempre a ignorância é atrevida.

Às vezes é somente acolhedora.

O interessante opúsculo VM CASO DE ESCVLTVRA, de António de Azevedo mereceu-me atenção de simpatia. A prosa é boa e o pensar convence.

Na boa dezena de Prontuários para decifrar as charadas do Acordo Ortográfico em vigor não entrou o de Costa Leão.

Foi mais feliz o seu volumezito **Poetas do Sul**, Bernardo de Passos e Florbela Espanca. Tudo o que é de Florbela é, pra mim, alto!

A referência que o **Diário do Minho** de 12 faz ao «Anuário Artístico e Literário» é pequenina e enganadora. Não gostei.

6.

Meias, sedas e bordados
Ao gosto de toda a gente,
Só podem ser encontrados
Em **Loa**, a abrir brevemente.

GUARDA-LIVROS

Acceita escrita para trabalho em horas disponíveis. Informa-se na Redacção.

nários as necessidades mais imperiosas que nos apontam.

S. Paio de Figueiredo

«Há perto de 20 anos que a Câmara não subsidia qualquer melhoramento nesta freguesia»

O questionário desta freguesia é dos que obrigam a uma apreciação concentrada dos respectivos quesitos.

Ora vejamos: Os seus trezentos habitantes não têm nem um só caminho em bom estado; não têm água potável nem fontanários; não têm luz eléctrica; não têm telefone nem serviço perfeito de correio; não têm Igreja nem cemitério de harmonia com as necessidades paroquiais.

Mas então que tem a freguesia de S. Paio de Figueiredo? Quase nada! Simplesmente: um posto de ensino — valha-nos ao menos isso — um templo paroquial pequenissimo e um cemitério de irrisórias dimensões, o que obriga à renovação de sepulturas antes de decorrido o prazo legal.

Isto, sim senhores, só **lato** mesmo! E também a certeza de que todo este descalabro não tem despertado o menor interesse a quem de direito, a ajuzar pelo ostracismo de que a freguesia tem sido alvo.

A actual Junta já vai no quinto mandato e não recebeu, nunca, um centavo da Câmara para melhoramentos. E é isto há cerca de 20 anos!!!

De tanta carência, avultam como mais importantes necessidades para a vida da freguesia, a construção de um cemitério novo e a reparação e adaptação dos caminhos seguintes: do lugar das Cenras ao do Souto dos Frades, de grande utilidade para toda a freguesia; do lugar das Aguas ao referido lugar das Cenras; do lugar do Piqueiro ao lugar do Moimho.

Para o muito de que precisa, contentar-se-ia S. Paio de Figueiredo com este pouco que se indica...

King.

Por intermédio do nosso Director confunde-nos o Sr. R. F. com amistosos cumprimentos e agradecimentos pelo apoio que demos ao seu *apelo*. Não encontramos mérito para as suas palavras de louvor pela condução do nosso inquérito, mas aceitamo-las como incentivo para o prosseguimento da nossa missão. Muito obrigado, pois.

O corte das árvores

A propósito da critica feita acerca do corte das tilias da Avenida D. João IV, dão-nos a seguinte explicação: «A Avenida D. João IV foi recentemente pavimentada a paralelepípedos. A caixa de pavimentação tem 0,35 cm. de profundidade; dos lados, isto é, entre os passeios e as próprias tilias, foi necessário abrir uma vala para assentamento das respectivas guias e instalação do cabo eléctrico. Deste modo, sabido como é que o sistema radicular está mais em superfície do que em profundidade, houve que fazer mutilações nas raízes dum lado e do outro, provocando-lhe tal desequilíbrio que o mais leve vendaval as derrubaria, como aconteceu já com algumas. Houve, pois, necessidade de se proceder a uma poda curta, especialmente na parte superior das árvores, na esperança de que entretanto se firmem melhor ao terreno com a criação de novas raízes e ainda para que desta maneira ofereçam menos resistência ao vento.»

Rotary Club de Guimarães

Reuniu, na passada terça-feira, o Rotary Club de Guimarães, tendo presidido o Vice-Presidente Sr. Apriçio da Cunha Guimarães, secretário do Sr. Leandro Martins Ribeiro, que procedeu à leitura do expediente.

Foi feita uma saudação ao Presidente do Clube, Sr. Dr. Eduardo Borges de Mascarenhas, por motivo do aniversário natalício de uma sua filha, que ocorreu naquele dia e proposto um voto de pesar pelo falecimento da mãe do sócio Sr. Armando Ribeiro da Silva.

Depois de terem usado da palavra alguns dos presentes foi encerrada a sessão.

Fernando Pizarro de Almeida
ADVOCADO
ESCRITÓRIO:
Rua de Gil Vicente, 66
GUIMARÃES

José Pelayo e Silva
Solicitador encartado
Escritório: Largo do Toural, 52-1.º
— GUIMARÃES —

Teatro

OS COMEDIANTES de LISBOA,

em Guimarães

Nos passados dias 12 e 13 do corrente mês, o grande e notável conjunto artístico, os Comediantes de Lisboa, fez a sua estreia em Guimarães...

Habitado, como andava, a ter como único meio de ilustração e de educação o cinema e o teatro ligeiro...

Mas, Roma e Pavia não se fizeram num dia... e convencidos ficamos de que o nosso público procurará emendar-se...

Desde há cerca de 4 anos que o Sr. Dr. António Paúl, da cidade do Porto, ofereceu à Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia os seus serviços clínicos...

Lucília Simões, no papel de Honório — a mãe de Fanny —, foi surpreendente de gênio no 2.º quadro e fez-nos lembrar a sua saudosa Mãe...

Ribeirinho, no comerciante Panise, teve papel de invulgar relevo no decorrer de todos os quadros e resumiu em si cultura, direitos inalienáveis de actor e absoluto domínio sobre a maneira de espectacular.

A Fanny, interpretada pela jovem Maria de Lourdes, não destouo do conjunto e revelou-se pela sua vontade de acertar, uma vez que nos deu em effigie a verdadeira «magoadá d'amor»...

João Villaret, José Amado, Hortense Luz, Vergílio Macieira, A. Sarmiento, Canto e Castro e Baltazar de Azevedo compuseram com regularidade os tipos secundários da peça.

O Conde Barão, que já havíamos visto no velho Teatro D. Afonso Henriques, pela «Companhia Chaby Pinheiro», é um original português em que se pretende focar o aspecto da nossa vida económica e política do pós-guerra (1914-1918)...

Zé-Maria — o merceiro que a sorte e a fortuna bafejaram —, é o tipo escolhido para a compostura deste quadro genuinamente nacional, cheio de picaresco e de ridícula faceta.

Servindo-se da política como meio eficiente para poder triunfar plenamente na sua carreira comercial, a incoerência dos seus ideais leva-o à prática de actos pouco conscientes...

João Villaret, no protagonista, tentou imitar o grande Chaby Pinheiro e mastigou demasiadamente o calão rude e grosseiro do negociante que deseja enganar o cliente.

Pareceu-nos muito diferente do Villaret da «Miss Ba», da «Resurreição» e dos formosos recitais em que sempre se nos deparou como dizeur impecável e de vasta erudição.

Uma fantástica produção colorida, baseada na mais romântica lenda da Mil e uma Noites. As grandes aventuras de SIMBAD, O MARINHEIRO

Quarta-feira, 21, às 21,30 horas: A FILHA DO CORSÁRIO VERDE

Sexta-feira, 23, às 21,30 horas: A Professora diverte-se

UMA PARADA MUSICAL EM TECNICOLOR: A Professora diverte-se

Caves de Vinho "MONTANHEZ,"

(VINÍCOLA DE BASTO)

APRESENTA os seus produtos em Garrafas de óptima apresentação:

«MONTANHEZ» «PRECIOSO» «AZAL»

Vinhos brancos «VILALVA» «QUINTA DA TORRE» «CÉU AZUL»

Espumantes naturais «VINOSPUMA» «OURO DE BASTO»

de excelente paladar.

Em garrações de 5 litros — Vinhos "Montanhez," (branco e tinto)

AGUARDENTE VELHA "Montanhez," e "Quinta da Torre,"

Dar preferência a estas marcas já bem conhecidas e apreciadas, é prova de bom gosto.

AGENTE EM GUIMARÃES: Rodrigo Fernandes Abreu

Largo da República do Brasil.

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos: No dia 13, o nosso simpático amigo sr. António Pereira de Freitas Cosme...

Com sua esposa regressou de Lisboa o nosso querido amigo e illustre Magistrado, sr. Conselheiro Raúl Alves da Cunha.

Deu-nos o prazer da sua visita o nosso conterrâneo, residente em Braga, sr. António Ribeiro de Castro.

Regressou de Lisboa o nosso bom amigo sr. Amadeu Guimarães.

Regressaram de Lisboa os nossos prezados amigos srs. António Alberto Pimenta Machado e Alberto Pimenta Machado Júnior.

Pedido de casamento Pelo sr. Dr. Alberto Almeida Elias da Costa, médico em Chaves, e sua esposa a sr.ª D. Maria de Lourdes Tavares Elias da Costa...

Doentes Dona Aurora Jardim — Encontra-se em tratamento no Pavilhão de 1.ª Classe do Hospital de Santo António, do Porto...

Baptizados No passado dia 11 baptizou-se, no templo de N.ª S.ª da Oliveira, um filhinho do nosso prezado amigo sr. Luís Artur de Oliveira Aguiar...

Partidas e chegadas Regressaram do estrangeiro os nossos prezados amigos srs. Comendador Alberto Pimenta Machado e Augusto Pinto Lisboa.

Estiveram nesta cidade, onde vieram por motivo do falecimento de um seu cunhado e de sua mãe, respectivamente, os nossos prezados amigos srs. Dr. José Francisco dos Santos, Inspector do Ensino Liceal, e Dr. Gabriel Teixeira de Faria, médico em Aveiro.

Na Rua de Santo António Quando a Casa Sua abrir Vão ver Vossas Excelências

A arte de... bem servir.

so prezado amigo sr. Domingos Duarte e sua esposa a sr.ª D. Antónia Teixeira Mendes Duarte.

Operação Na Casa de Saúde da Boavista, no Porto, foi recentemente submetida a uma intervenção cirúrgica, que decorreu com êxito...

Missas de sufrágio Na quarta-feira às 8,30 horas, na Basílica de S. Pedro, rezou-se a missa do 7.º dia por alma do pranteado vimaranense Sr. Domingos Martins Fernandes...

D. Maria da Encarnação Teixeira de Faria Após cruciantes sofrimentos e confortada com todos os sacramentos da S. M. Igreja finou-se...

Falecimentos e Sufrágios D. Maria da Encarnação Teixeira de Faria Após cruciantes sofrimentos e confortada com todos os sacramentos da S. M. Igreja finou-se...

Diversas Notícias Serviço de Farmácias Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Barbosa, ao Largo do Tournal.

Esmolas a S. Torcato De Agosto a Dezembro do ano findo, as esmolas oferecidas ao Milagroso S. Torcato atingiram o montante de 41.177\$25...

Romaria Esteve muito concorrida a antiga Romaria de N.ª S.ª da Madre de Deus de Fora, que no passado domingo se realizou nos subúrbios de Guimarães...

VAI A LISBOA? Visite a Cervejaria Moderna

Restaurante Serviço esmerado e económico

230, RUA DOS CORREIROS, 232 TELEFONE, 2 8580 LISBOA

Agentes Transitários e Camionistas Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação.

JOVEMELLOSA Casa fundada em 1828

ESCRITÓRIOS: Rua Nova da Alfândega n.º 67 — PORTO com Armazens de Retém e Depósitos

EM MATOSINHOS: R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903

Telefones: 21078 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57

COMPANHIA DE FIAÇÃO E TECIDOS DE GUIMARÃES S. A. R. L.

Avenida de D. João IV — GUIMARÃES

São avisados os Srs. Accionistas de que, a partir do dia 26 do corrente mês, está em pagamento o dividendo referente ao exercício de 1947...

Das acções nominativas 208\$33,5 " " ao portador 183\$86 " " " registadas 210\$80

Guimarães, 14 de Abril de 1948.

A Direcção, Gaspar Ferreira Paúl Leopoldo Martins de Freitas Eleutério Martins Fernandes.

Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital autorizado, Esc. 10.500.000\$00. Realizado, 4.200.000\$00

Relatório da Direcção, Balanço e Parecer do Conselho Fiscal

Para serem apresentados em Assembleia Geral de 31 de Março de 1948

GERENCIA DO ANO DE 1947

Senhores Accionistas:

Mais um ano decorrido e, conforme o preceituado nos nossos Estatutos, incumbemo-nos apresentar o Balanço e Contas referentes ao exercício findo.

Com grande satisfação, verificamos que os nossos esforços, no sentido de imprimir um maior desenvolvimento nas nossas fábricas, se reflectiram favoravelmente nos resultados, permitindo-nos, não obstante o dispêndio com a transformação da instalação eléctrica da Avenida, com a compra de algumas máquinas, a construção de um edifício para creche, refeitório e armazém e de outras moradas de casas, e com a beneficiação em algumas existentes em Campelos, patentear lucros que se podem, afoitamente, classificar de recompensadores.

Conforme expusemos no Relatório anterior, estamos a conseguir a realização de um plano de renovação do maquinismo da nossa fiação que, não podendo prever quando será executado, consequência de dificuldades resultantes das circunstâncias actuais, sabemos, no entanto, que importará numa elevada soma, pelo que entendemos prudente dever reforçar o fundo destinado àquele fim.

Uma vez mais manifestamos a nossa gratidão ao muito digno Conselho Fiscal pela sua valiosa cooperação, assim como exprimimos o nosso reconhecimento a todos os empregados e operários pela forma como desempenharam as suas funções.

Propomos que ao saldo da Conta Ganhos e Perdas, na importância de Esc. 6.505.368\$41, se dê a aplicação seguinte:

Para dividendo	5.250.000\$00
Para o disposto no § 1.º do Art.º 22.º e no § 3.º do Art.º 34.º dos Estatutos, e para conta nova	1.255.368\$41
	6.505.368\$41

Guimarães, 19 de Fevereiro de 1948.

OS DIRECTORES,

Gaspar Ferreira Paúl
Leopoldo Martins de Freitas
Eleutério Martins Fernandes.

Balanço da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães

Em 31 de Dezembro de 1947

ACTIVO

<i>Campelos</i>			
IMÓVEIS	{ Terrenos da Fábrica e Anexos	3.000\$00	
	{ Edifício da Fábrica, Açude, Canal e Propriedades Anexas	47.006\$00	50.000\$00
	Maquinismo de Fiação	300.000\$00	
	Ferramentas	15.000\$00	
	Instalação Hidro-eléctrica	10.000\$00	
	Depósito de Acessórios	78.857\$30	
	Material de Incêndios	1.000\$00	404.857\$30
<i>Instalação Hidro-eléctrica — Ronfe</i>			
IMÓVEIS	{ Propriedades	500\$00	
	{ Açude e Edifícios	500\$00	1.000\$00
	Maquinismo		500\$00
<i>Avenida</i>			
IMÓVEIS:	Edifício da Fábrica, Terreno, Água, etc.		70.000\$00
	Maquinismo da Tecelagem	250.000\$00	
	Instalação Eléctrica	2.000\$00	
	Depósito de Acessórios	61.369\$32	
	Móveis e Utensílios	1.000\$00	314.369\$32
<i>Fiação</i>			
	Algodão em Rama, em Laboração e Produtos da Fábrica		1.950.268\$10
<i>Tecelagem</i>			
	Matérias Primas, Produtos em Laboração e Tecidos.	1.736.047\$56	
	Caixa	489.675\$42	
	Contas Correntes, saldos devedores e depósitos nos Bancos. Caixa Geral de Depósitos — Fundo de Apetrechamento da Indústria	12.376.976\$09	
	Valores de C/ Alheia	1.838.002\$24	
		9.570\$00	
PAPÉIS DE CRÉDITO	{ 16 acções da Companhia «A Mundial».	140\$00	
	{ 1.898 obrigações do Fundo 2 3/4 % de 1943 — Fundo Ap. da Ind.ª	1.856.244\$00	
	{ 3.000 acções da Sociedade Algodoeira de Portugal	3.000.000\$00	
	{ 215 acções da Hidro eléctrica do Cávado	215.000\$00	5.071.384\$00
	Acções Depositadas		12.000\$00
	Produtos Agrícolas		44.529\$30
	Gado e Material de Condução		60.000\$00
	Aparelhos Eléctricos		5.000\$00
			24.434.179\$33

PASSIVO

Capital		4.200.000\$00
Fundo de Reserva	2.100.000\$00	
" " Apetrechamento da Indústria.	3.898.000\$00	
Reserva para Maquinismo.	4.000.000\$00	
" " Novos Edifícios	150.000\$00	
" " Liquidações.	1.289.988\$52	
" " Impostos	1.500.000\$00	
Seguros de C/ Própria	501.950\$96	13.439.939\$48
Crédores por Valores de C/ Alheia		9.570\$00
Dividendos a Pagar	252.274\$44	
Prémio António Joaquim Correia	5.000\$00	
Fundo de Desemprego	10.027\$00	267.301\$44
Caução da Direcção		12.000\$00
Ganhos e Perdas.		6.505.368\$41
		24.434.179\$33

O Guarda-livros, Manuel de Freitas Guimarães.

OS DIRECTORES { *Gaspar Ferreira Paúl*
Leopoldo Martins de Freitas
Eleutério Martins Fernandes.

Demonstração da Conta de Ganhos e Perdas

Em 31 de Dezembro de 1947

DEVE

Distribuição autorizada pela Assembleia Geral de 1947, gratificações ao pessoal, donativos a Casas de Caridade, etc.	6.459.564\$77
Prémios de Seguros contra fogo e acidentes de trabalho	313.640\$00
Reparos em Edifícios	163.189\$52
Contribuições e Impostos	2.776.851\$25
Contribuições de Previdência	1.123.082\$50
Fundo de Desemprego	104.783\$55
Prémio António Joaquim Correia	5.000\$00
Auxílio aos Operários	71.522\$00
Gastos Gerais	523.269\$64
Saldo	6.505.368\$41
	18.046.271\$64

H A V E R

Saldo de 1946	6.514.797\$98
Laborações	11.094.638\$39
Vendas de sucata, desperdícios, etc.	296.498\$50
Juros e Transferências	104.201\$77
Rendimento de Propriedades	36.135\$00
	18.046.271\$64

O Guarda-livros, Manuel de Freitas Guimarães.

OS DIRECTORES { *Gaspar Ferreira Paúl*
Leopoldo Martins de Freitas
Eleutério Martins Fernandes.

Parecer do Conselho Fiscal

Senhores Accionistas:

Cumprindo a lei e os estatutos da nossa Companhia, temos a honra de submeter à vossa apreciação o nosso parecer sobre o Balanço, Relatório e Contas apresentados pela Direcção.

Como por estes documentos se pode ver que estes resultados são muito satisfatórios, o que se deve aos tenazes esforços dispendidos pela Direcção, que, por isso, é digna dos maiores louvores.

Quanto a nós, temos a dizer que sempre, no regular exercício da nossa missão, pudemos verificar a perfeita arrumação da escrita.

Agradecendo as amáveis palavras que nos foram dirigidas, e que gostosamente retribuimos, somos de

PARER:

1.º Que devem ser aprovados o Relatório, Balanço e Contas referentes ao ano de 1947, bem como todos os actos praticados pela Direcção durante aquele período.

2.º Que igualmente deve ser aprovada a proposta da Direcção relativa à aplicação de lucros.

3.º Que na acta fique consignado um voto de agradecimento e justo louvor à Direcção pela forma dedicada e zelosa como geriu os negócios da Companhia.

4.º Que todo o pessoal, e em especial o guarda-livros Sr. Manuel de Freitas Guimarães, seja louvado pela sua dedicação aos serviços.

Guimarães, 27 de Fevereiro de 1948.

O CONSELHO FISCAL,

Adelino Rodrigues da Costa
Filinto Elísio Pinto Barbosa
António Joaquim Correia.